

REPENSANDO AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: LEITURA E ESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS

Maria Renata Carvalho Silva – Graduanda em Pedagogia/UFPI
Maria da Conceição Costa Soares - Graduanda em Pedagogia/UFPI
Thayane Nascimento Freitas – Graduanda em Pedagogia/UFPI

RESUMO - Este artigo caracteriza as dificuldades de aprendizagem relacionadas à leitura e à escrita, sendo resultado da observação em duas turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I em escola da rede municipal em Teresina-PI, com alunos que estão na faixa etária entre 6 e 7 anos, além de apresentar um breve histórico sobre Dificuldades de Aprendizagem, considerando que estas deficiências são fatores vulneráveis no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizado do indivíduo. Sabemos que o fracasso escolar aparece hoje entre os problemas de nosso sistema educacional mais estudado e discutido, devido ao fato de que frequentemente professores se deparam com alunos que apresentam tais dificuldades decorrentes de vários fatores como biológicos, sociais e emocionais. A partir do presente estudo, foi possível perceber que muito ainda se tem a fazer para que a leitura e a escrita seja de fato um direito de todos.

PALAVRAS CHAVE: educação, dificuldade de aprendizagem, escola, criança.

1. INTRODUÇÃO

Sabemos que o fracasso escolar aparece hoje entre os problemas de nosso sistema educacional mais estudado e discutido, provavelmente, devido ao fato de que frequentemente os professores se deparam com alunos que apresentam dificuldades para aprender os conteúdos propostos no contexto escolar. Nestas ocasiões, muitas vezes, os professores não sabem como agir para auxiliar seus alunos na superação de suas dificuldades. Considerando esta situação, o presente estudo, tem como principal objetivo buscar a caracterização das dificuldades de aprendizagem relacionadas à leitura e à escrita, bem como identificar procedimentos pedagógicos para lidar com alunos que apresentam tais dificuldades.

A escolha de nossa pesquisa não se deu de forma aleatória, pois durante algumas experiências que passamos em sala de aula observamos que muitas crianças sentem dificuldade para aprender. Acreditamos na necessidade de tentarmos desvendar este labirinto que é a dificuldade que os alunos apresentam no processo de apropriação da leitura e escrita. A partir de estudos em bibliografias científicas, procuramos caracterizar o que vem a se esta dificuldade de aprendizagem.

Não temos aqui a pretensão de solucionar esta questão e sim de apresentar análises que contribuam para compreensão do fenômeno dificuldades de aprendizagem relacionadas à leitura e escrita. Barbosa (2007) comenta ao falar de dificuldade de aprendizagem, principalmente, do ato de aprender, que aprender é uma ação que supõe dificuldade; quando não se sabe, sendo o não saber uma condição necessária para aprender, neste instante, espera-se que as dificuldades apareçam. Temos, portanto, dificuldades que nos desequilibram e na busca do equilíbrio, simplesmente, aprendemos.

Partindo da proposta do referido autor direcionamos nosso interesse de pesquisa, tendo em vista realizar uma investigação por meio de análises em artigos científicos que abordam as causas, características das dificuldades de aprendizagem relacionadas à leitura e escrita e procedimentos pedagógicos que favorecem o processo de aprendizagem dos alunos que as apresentam.

Vale especificar, que ao investigarmos o fracasso escolar na literatura especializada nos deteremos às dificuldades relacionadas ao atraso da aprendizagem em relação à linguagem: leitura e escrita, especialmente as enfrentadas por alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

A motivação maior do nosso trabalho está em buscar formas de lidar com estas dificuldades, visando encontrar procedimentos que permitam atender as necessidades educacionais especiais destes alunos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As dificuldades de aprendizagem se constituem como uma das áreas mais complexas de se conceituar em decorrência da variedade de teorias, modelos e definições que visam esclarecer esse problema. Para fazer qualquer tipo de análise acerca das dificuldades de aprendizagem é preciso antes de qualquer coisa saber o que é aprendizagem. Aprendizagem é o processo pelo qual as competências, habilidades, conhecimentos, comportamentos ou valores são adquiridos ou modificados, como resultado de estudo, experiências, formação, raciocínio e observação. Este processo pode ser analisado a partir de diferentes perspectivas, de forma que há diferentes teorias de aprendizagem, é

uma das funções mentais mais importantes em humanos e animais e também pode ser aplicada a sistemas artificiais.

Segundo os behavioristas, a aprendizagem é uma aquisição de comportamentos através de relações entre ambiente e comportamento, ocorridas numa história de contingências, estabelecendo uma relação funcional entre Ambiente e Comportamento. De uma perspectiva humanista existe uma valorização do potencial humano assumindo-o como ponto de partida para a compreensão do processo de aprendizagem. Muitas são as definições de aprendizagem.

Basicamente a compreensão para aprendizagem seria uma soma de conhecimento ou especialização, sujeita a mudanças constantes resultante de condições do ambiente, ou seja, um processo evolutivo.

Sabe-se, hoje em dia, que há um grupo de alunos cujas desordens neurológicas interferem com a recepção, integração ou expressão de informação, refletindo estas desordens, numa discapacidade ou impedimento para a aprendizagem da leitura, da escrita ou do cálculo, ou para a aquisição de aptidões sociais. Estes alunos designam-se, geralmente, por alunos com dificuldades de aprendizagem (DA).

A sua definição compreende um é um termo genérico usado para definir desordens que se manifestam a partir de dificuldades visíveis na compreensão de tudo que envolva o aprendizado, pressupondo-se que tais dificuldades sejam ocasionadas por uma disfunção do sistema nervoso central que podem ocorrer durante toda a vida, com as experiências e diferenças (culturais, sócio-emocionais, mentais, instrucionais, etc.).

O termo dificuldade de aprendizagem começou a ser usado na década de 60 e até hoje na maioria das vezes é confundido por pais e professores como uma simples desatenção em sala de aula ou crianças desobedientes. Mas a dificuldade de aprendizagem refere-se a um distúrbio que pode ser gerado por uma série de problemas cognitivos; emocionais ou neurológicos; que podem afetar qualquer área do desempenho escolar. De acordo com Brandão e Vieira (1992); o termo aprendizagem e suas implicações (dificuldades e distúrbios) tratam de uma defasagem entre o desempenho real e o observável de uma criança e o que é esperado dela quando é comparada com a média das crianças de uma mesma faixa etária; tanto no aspecto cognitivo como em uma visão psicométrica.

Já Kiguel (1996) afirma que dificuldades de aprendizagem seriam incapacidades funcionais ou dificuldades encontradas na aprendizagem de uma ou de várias matérias escolares. Dificuldade de aprendizagem específica significa uma perturbação num ou mais dos processos psicológicos básicos envolvidos na compreensão ou na utilização da linguagem falada ou escrita que pode manifestar-se por uma aptidão imperfeita de escutar; pensar; ler; escrever; soletrar; ou fazer cálculos matemáticos.

As dificuldades de aprendizagem podem ser consideradas como algo que absorve uma diversidade de problemas educacionais. Desta forma, frequentemente este termo é mal interpretado, em parte devido às várias definições que lhe foram atribuídas

Frente a estas colocações nasce a necessidade de considerar, conforme Gusmão (2001), que dificuldade de aprendizagem representa uma falha no processo da aprendizagem que originou o não aproveitamento escolar. Pensando não somente em termos de falhas na aquisição do conhecimento (aprendizagem), mas também no ato de ensinar, este problema não se traduz somente como um problema inerente ao sujeito aprendiz no sentido de competências e potencialidades, mas sim em uma constelação maior de fatores e de sua inter-relação, que envolvem direta ou indiretamente esta complexa teia.

Ressalta-se, no entanto, que o desenvolvimento de uma criança começa no interior da família, por este motivo os pais têm como missão criar um ambiente saudável de confiança, pois é na família que deveria se perceber as primeiras dificuldades de uma criança, é nela que a criança forma o mapa cognitivo.

O que podemos perceber é que as Dificuldades de Aprendizagem agrupam uma variedade de conceitos, hipóteses, teorias e modelos. No entanto não devemos confundir dificuldades de aprendizagem com insucesso escolar, pois ambos possuem causas e conceitos distintos, o insucesso escolar é sinônimo de insucesso social é causado muitas vezes pelas dificuldades de aprendizagem presente nos estudante, (Fonseca, 1995).

Dentre as causa dessas dificuldades de aprendizagem destacam-se um problema em sala de aula, um envolvimento familiar frustrado e com pouca estimulação e interação sociolinguística que dificultam ou impedem que a criança não alcance a maturação exigida pela escola, à falta de noção do professor sobre o desenvolvimento da criança, a própria escola que com sua metodologia acaba preparando os mais dotados

e deixando de lado os menos dotados e ainda um ambiente escolar desproporcional as necessidades das crianças como clima, higiene, carteiras escolares confortáveis, etc.

Atualmente, vive-se um momento em que as necessidades dos alunos com dificuldade de aprendizagem estão cada dia mais presente no dia a dia. Chega-se no momento que a escola não pode ser apenas transmissora de conteúdos e conhecimentos, muito mais que isso, a escola tem a tarefa primordial de “reconstruir” o papel e a figura do aluno, deixando o mesmo de ser apenas um receptor, proporcionando ao aluno que seja o criador e protagonista do seu conhecimento.

Levar o aluno a pensar e buscar informações para o seu desenvolvimento educacional, cultural e pessoal é uma das tarefas primordiais e básicas da educação. Para tanto é primordial que se leve em consideração as dificuldades de aprendizagem, não como fracassos, mas como desafios e serem enfrentados, e ao se trabalhar essas dificuldades, trabalha-se respectivamente a dificuldades existentes na vida, dando-lhes a oportunidade de ser independente e de reconstruir-se enquanto ser humano e indivíduo.

Segundo Freire (2003), o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente “lido”, interpretado, “escrito” e “reescrito”. Essa leitura do espaço pedagógico pressupõe também uma releitura da questão das dificuldades de aprendizagem.

Infelizmente, a aprendizagem, em algumas instituições continua seguindo o modelo tradicionalista, onde é imposta e não mediada, criando uma passividade entre aquele que sabe e impõe e aquele que obedece calado.

É necessário levar em conta também os efeitos emocionais que essas dificuldades acarretam; se faz necessário para a criança criar um suporte humano e apoiador para que a mesma possa se libertar do que a faz ter dificuldade.

É importantíssimo ressaltar toda contribuição da Psicopedagogia, promovendo uma análise mais aprofundada da questão que envolve a aprendizagem proporcionando uma reestruturação e reinterpretção do verdadeiro fator que leva às dificuldades de aprendizagem, reconhecendo-se que essas dificuldades fazem parte de um sistema bio-psico-social que envolve a criança, a família, a escola e o meio social em que vive.

Enfim, não se devem tratar as dificuldades de aprendizagem como se fossem problemas insolúveis, mas, antes disso, como desafios que fazem parte do próprio processo da aprendizagem, a qual pode ser normal ou não normal. Também parece ser consensual a necessidade imperiosa de se identificar e prevenir o mais precocemente possível as dificuldades de aprendizagem, de preferência ainda na pré-escola.

As dificuldades de aprendizagem podem ser consideradas como algo que absorve uma diversidade de problemas educacionais. Desta forma, frequentemente este termo é mal interpretado, em parte devido às várias definições que lhe foram atribuídas.

Em face das necessidades educativas presentes, a escola continua sendo lugar de mediação cultural, e a pedagogia, ao viabilizar a educação, constitui-se como prática cultural intencional de produção e internalização de significados para, de certa forma, promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral dos indivíduos. As dificuldades de aprendizagem continuam existindo e não podem ser ignoradas, mas sim desafiadas por nós educadores. Diante disso, refletiremos acerca das dificuldades relacionadas com a leitura e a escrita e o processo de inclusão destes alunos no contexto escolar.

3. METODOLOGIA

Iniciou-se a pesquisa buscando a análise da teoria disponível, acerca dos conceitos referentes às dificuldades de aprendizagem na literatura especializada, especialmente nos detemos às dificuldades relacionadas ao atraso da aprendizagem em relação à linguagem, especificamente tratando da leitura e da escrita, com ênfase nas dificuldades enfrentadas por alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

O presente estudo objetivou identificar procedimentos pedagógicos para lidar com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem referentes à leitura e à escrita do tema, bem como caracterizamos as dificuldades de aprendizagem sendo realizada através da observação de duas turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I de uma escola da rede municipal de ensino em Teresina-PI no tempo disponível das observadoras e dos alunos selecionados que estão na faixa etária entre 6 e 7 anos.

Em visita a escola foi solicitada as crianças que escrevessem quatro palavras significativas em seu cotidiano tais como: “escola”, “ família”, “amigos” e “leitura” e em seguida foi pedido que elas lessem as palavras e relatassem o entendimento que tinham sobre as mesmas.

É relevante a compreensão das dificuldades de aprendizagem tanto no nível escolar, bem como no nível familiar. Em ambos os contextos, a melhor compreensão das dificuldades apresentadas pela criança, auxiliam o processo de viabilização de soluções. No entanto, há de se perceber a interligação que deve existir entre escola e família, pois juntas poderão reconhecer e trabalhar as dificuldades de maneira a modificar o quadro que se apresente.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nós professores, sabemos da importância de proporcionar aos nossos alunos o ensino da língua escrita. Consideramos que na escola “deve haver lugar para todos, pois é somente através da convivência e aceitação entre as diferenças pessoais que aprendemos a construir uma humanidade com valores de justiça e generosidade.” (ESTILL, 2003, p. 62). Políticas públicas garantem o acesso de todas as crianças à escola. Apesar disso, “muitas não têm aprendizagem garantida e chegam à idade adulta sem conseguir ler e compreender o que está escrito”, afirma Glat. (2007, p. 65). Pois, enquanto o número de alunos matriculados cresce nas escolas, cresce, também, o número de alunos fracassados.

Muitas vezes nos deparamos com alunos que apresentam dificuldade em ler, ou seja, tropeçam nas letras ou não conseguem escrever sem trocar letras e até mesmo palavras. Durante a observação pudemos perceber que a maioria dos alunos apresentam dificuldades em escrever as palavras listadas, muitas vezes não conseguindo identificar o que escreveram.

Embora as dificuldades de aprendizagem tenham se tornado focos de pesquisas mais intensas nos últimos anos, elas ainda são pouco entendidas pelo público em geral. Então, algumas das dificuldades apresentadas pelas crianças no ambiente escolar podem ser resultados desta falta de informações acerca das dificuldades de aprendizagem, que muitas vezes, apresentam enganos, até mesmo por parte de professores e profissionais da educação. Acrescentam Smith e Strick (2001, p. 14) que “os especialistas concordam que muitas crianças não estão indo tão bem quanto poderiam na escola em virtude de deficiências que não foram identificadas”.

Sabemos que não é cabível ao professor diagnosticar os alunos como distúrbios, mas ele é uma figura importantíssima na descoberta das dificuldades apresentadas por seus alunos. Se nessa fase a criança não for acompanhada adequadamente, as

ocorrências persistirão e irão permear a fase adulta, com possíveis prejuízos emocionais e conseqüentemente sociais e profissionais.

5. CONCLUSÃO

A partir do presente estudo, foi possível perceber que muito ainda se tem a fazer para que a leitura e a escrita seja de fato um direito de todos. Uma criança que ingressa na escola e começa a apresentar dificuldades relacionadas à aprendizagem passa por diversas complicações. Muitas vezes, são rotuladas como preguiçosas, desinteressadas, irresponsáveis...

Com este trabalho, verificamos que o professor deve investir e acreditar na sua capacidade de auxiliar seus alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem. É necessário que os profissionais da educação adotem uma postura ética em relação ao aluno.

A aprendizagem ocorrerá de maneira mais satisfatória se houver motivação (necessidade ou desejo de aprendê-la) e um reforço (recompensa). Alguns processos de aprendizagem podem ocorrer sem motivação e reforço, ou seja, por meio de identificação com o outro, exemplificando quando uma criança se identifica com os pais, adquire muitas características, pensamentos e sentimentos deles, seguindo conseqüentemente o padrão de comportamento da família.

Tanto a família, quanto os educadores devem fomentar na criança o desejo pela leitura, de forma que as atividades escolares proporcionem esse desejo. Vale ressaltar que além dos aspectos afetivos que vinculam o aluno às construções do seu conhecimento e dos recursos didáticos e pedagógicos utilizados pelo professor, há um permanente trabalho interno por parte do aluno, decorrente da ativação neurológica que processam as informações recebidas, transformando-as em aprendizagens múltiplas.

Assim, quanto maior a dificuldade, maior será a necessidade de elaborar propostas educacionais individualizadas. Além disso, se faz necessário que o professor diversifique as situações de aprendizagem e procure adaptá-la a realidade de seus alunos.

6. REFERÊNCIAS

BRANDÃO, A. VIEIRA, C. Definições e indefinições da aprendizagem. São Paulo: Summus, 1992.

CIASCA, S.M (2004). Distúrbios e dificuldades de aprendizagem : Questão de nomenclatura.

CORREIA, L. M. *Dificuldades de aprendizagem: contributos para a clarificação e unificação de conceitos.* Porto: Associação dos Psicólogos Portugueses, 1991.

ESTILL, Clélia Argolo. Distúrbio de aprendizagem: uma questão de nomenclatura.

Revista Sinpro, Rio de Janeiro, p. 4-8, out. 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia.* 27.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

_____. 1999. **A Educação na Cidade.** São Paulo: Cortez, 3ª ed.

FONSECA, V. (1995). Introdução às dificuldades de aprendizagem. 2 ed. Ver. E aum. Porto Alegre: Artes Médicas, cap.2 p.70-80.

_____. (1995). Dificuldades de aprendizagem versus insucesso escolar, Cap. 12, p.355-363.

GLAT, Rosana. *Educação inclusiva: Cultura e cotidiano escolar.* Rio de Janeiro: Letras, 2007.

GUSMÃO, Bianca B. de. *Dificuldade de aprendizagem: um olhar crítico.* Pará: UAM, 2001.

KIGUEL, D.G. *Psicologia da aprendizagem.* São Paulo: São Paulo: Paz e Terra,1996..